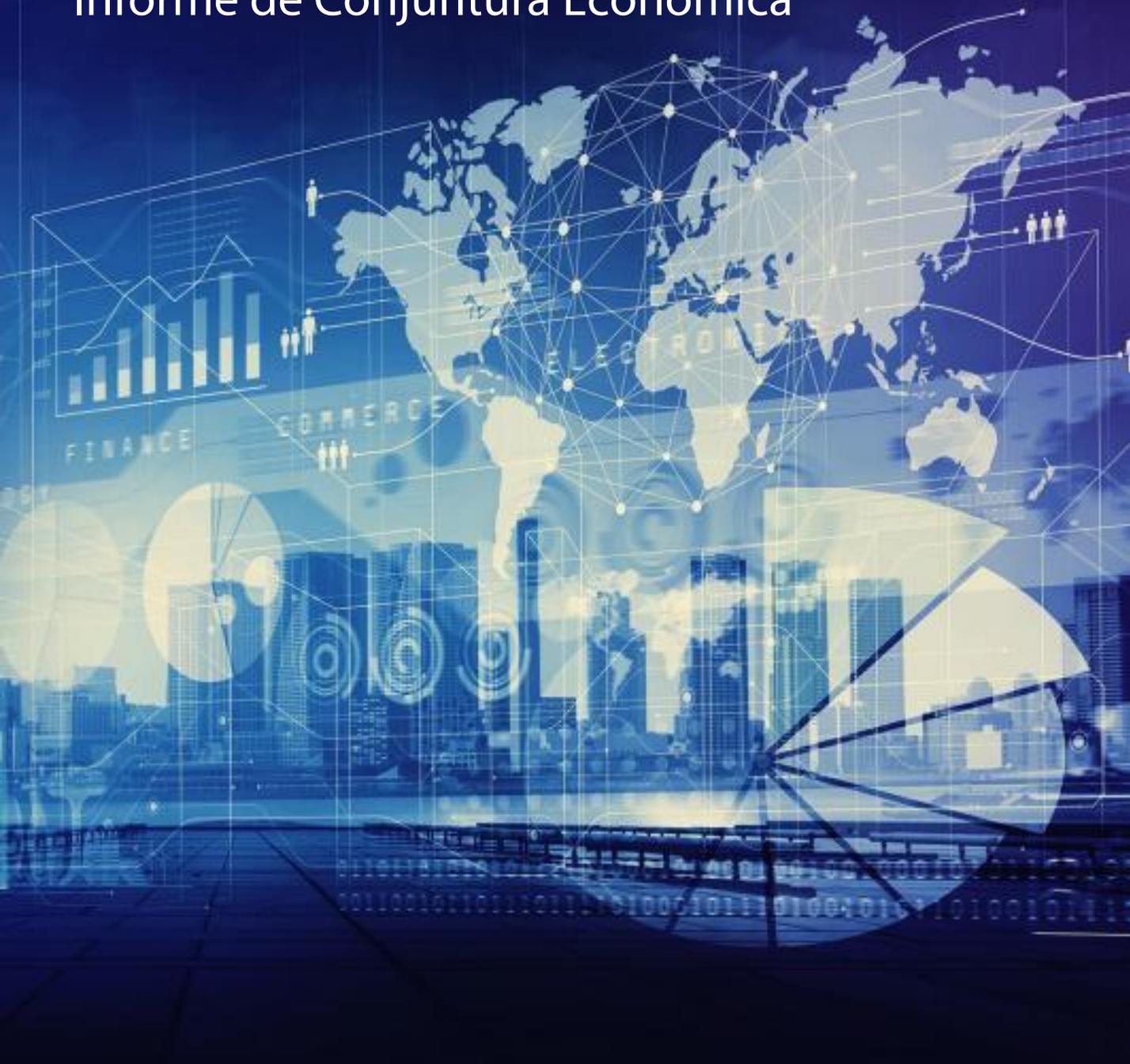


Brasil - 4T21

Informe de Conjuntura Econômica



Desenho e diagramação
Departamento de Marketing e Comunicação
Management Solutions

Fotografias:
Arquivo de fotos de Management Solutions
Fotolia

© Management Solutions 2022

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução, distribuição, comunicação pública, transformação, no todo ou em parte, gratuitamente ou por uma taxa, por qualquer meio ou processo, sem a prévia autorização por escrito da Management Solutions. As informações contidas nesta publicação são apenas para fins informativos. A Management Solutions não é responsável por qualquer uso que possa ser feito destas informações por terceiros. Nenhum uso deste material pode ser feito por qualquer pessoa sem a permissão expressa da Management Solutions.

Índice



1. Visão geral

4



2. Panorama internacional

8



3. Situação macroeconômica no Brasil

12



4. Setor bancário: Visão geral

16



5. Energia e Utilidades

26



6. Telecomunicações

27



7. Setor segurador

28



8. Anexo

30

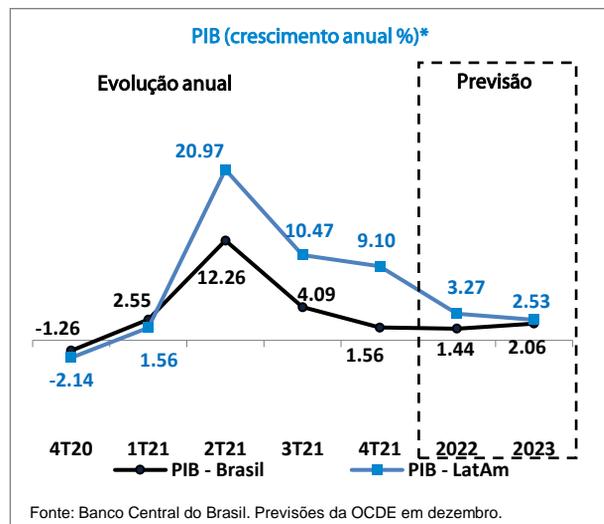
1. Visão geral

Situação macroeconômica no Brasil

Seguindo a tendência latino-americana e global, durante o quarto trimestre de 2021 a economia brasileira continuou com a recuperação iniciada no 3T20 e apresentou uma aceleração em seu crescimento anual, embora tenha sido mais lenta do que no 3T21. Como resultado, o PIB registrou uma taxa de crescimento positiva de 1,56%. A inflação atingiu 10,49%. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego registrou uma ligeira melhoria para 11,60% enquanto que o emprego diminuiu em comparação com o 3T21 para 9,86%. No mercado de câmbio, o real desvalorizou em relação ao dólar, registrando uma taxa de câmbio média de 5,58 R\$/US\$.

Panorama Macroeconômico

- ▶ Durante o 4T21, a economia brasileira continuou a recuperação iniciada no 3T20, embora tenha diminuído 2,52 p.p. em relação ao trimestre anterior, com uma taxa de crescimento de 1,56% em relação ao ano anterior. Entretanto, em comparação com a média da América Latina* (9,10%), este crescimento foi menos pronunciado.
- ▶ Em nível nacional, o consumo privado diminuiu sua taxa de variação em 2,30 p.p. para 2,01% no 4T21 com relação ao trimestre anterior. Da mesma forma, o consumo público diminuiu em 1,06 p.p. para uma taxa anual de 2,81%. Por outro lado, houve um declínio no crescimento anual do investimento (14,16 p.p.) para 4,05%.
- ▶ No setor externo, as exportações caíram 1,12 p.p. para 3,37%, com as importações registrando um declínio considerável de 20,14 p.p., registrando uma taxa de 3,64%.

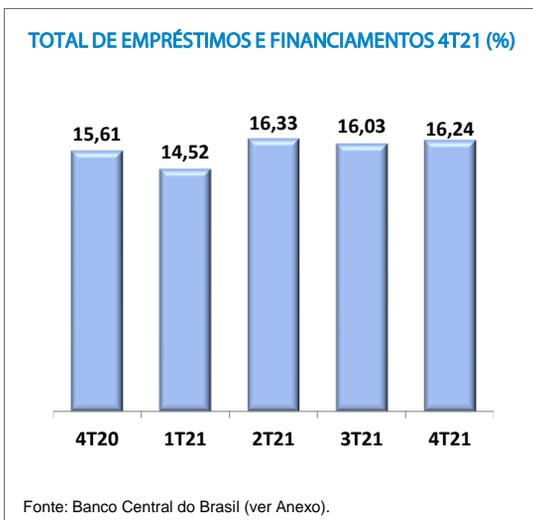


- ▶ A produção industrial registrou uma taxa de crescimento anual de -5,49% no 4T21, depois de ter diminuído 3,94 p.p. em relação ao trimestre anterior.
- ▶ A taxa de inflação brasileira subiu 0,85 p.p. no 4T21 de 3T21 para 10,49%, acima da faixa média objetivo do Banco Central para 2021 de 3,75% (com uma flutuação máxima de $\pm 1,50$ p.p.). De acordo com o Banco Central do Brasil, esta inflação se deveu principalmente aos altos preços dos produtos industriais e dos alimentos. A média de inflação continuou se afastando da meta do banco central de 3,50% para 2022.
- ▶ No mercado de trabalho, a taxa de desemprego diminuiu 1,53 p.p. do trimestre anterior para 11,60% no 4T21. Entretanto, a taxa de ocupação anual do emprego registrou uma ligeira queda, de 0,84 p.p. do 3T21, para a terceira taxa positiva (9,86%) em sete trimestres.
- ▶ No quarto trimestre de 2021, as rentabilidades dos títulos brasileiros foram superiores aos do 4T20, para qualquer vencimento de interesse particular, com destaque para as rentabilidades a 9 meses. Houve menor variação entre as curvas do 4T21 e 4T19.
- ▶ A taxa de câmbio do real em relação ao dólar aumentou do trimestre anterior para R\$ 5,58/US\$, uma depreciação do real em relação ao dólar.

Setor bancário

Durante o quarto trimestre, os empréstimos no sistema brasileiro aumentaram seu ritmo de crescimento em comparação com o trimestre anterior para 16,24%. A taxa de inadimplência no sistema financeiro total foi de 2,31% no 4T21, acima do 3T21. A taxa de crescimento interanual dos depósitos no 3T21 diminuiu significativamente do 2T21, caindo para uma taxa de crescimento interanual de 11,04%. O sistema financeiro brasileiro registrou uma ligeira melhoria em sua taxa de eficiência em relação ao mesmo trimestre do ano anterior para 65,39% no 3T21.

Setor Bancário



- ▶ O crescimento interanual dos empréstimos e financiamentos no sistema brasileiro acelerou em 0,21 p.p. em comparação com o 3T21. Além disso, continuou registrando uma variação interanual positiva de 16,24% pelo décimo quinto trimestre consecutivo.
- ▶ No 4T21, o crescimento dos empréstimos dos bancos públicos domésticos acelerou em 1,21 p.p. em comparação com o trimestre anterior, em contraste com os bancos privados domésticos que diminuíram em 1,17 p.p.. Os bancos estrangeiros diminuíram seu crescimento em 0,48 p.p..
- ▶ Por outro lado, o crescimento interanual dos empréstimos a pessoas físicas aumentou em relação ao trimestre anterior e ao 4T20, situando-se a uma taxa de 18,21%. Os empréstimos a pessoas jurídicas diminuíram em comparação com o trimestre anterior, ficando em 15,92%.

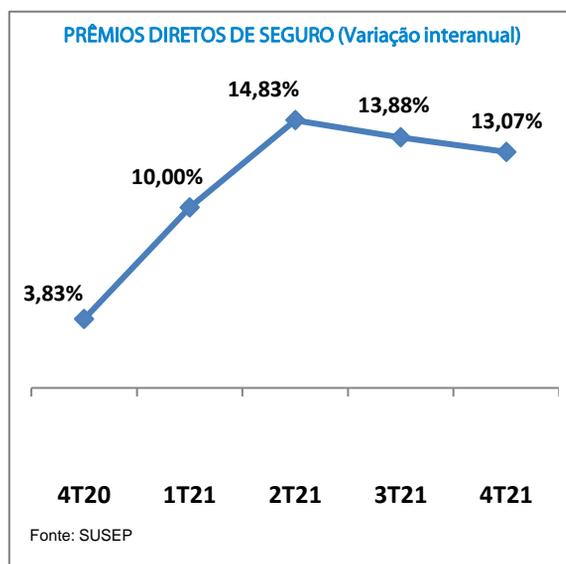
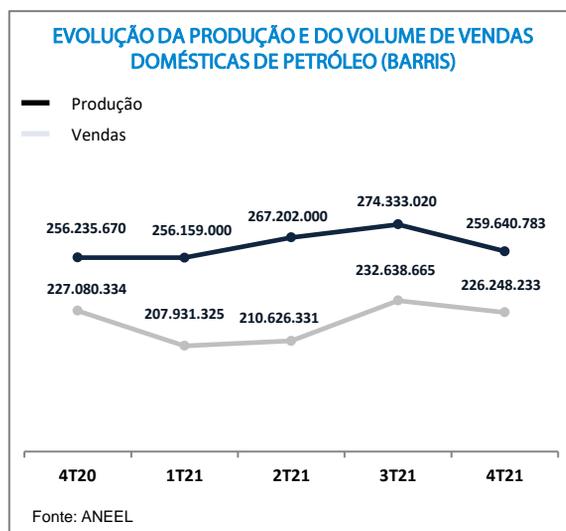
- ▶ A taxa de inadimplência total no sistema financeiro total ficou em 2,31% no 4T21, 0,02 p.p. maior do que no trimestre anterior. Em termos interanuais, a taxa de inadimplência aumentou em 0,19 p.p..
- ▶ No 3T21*, a taxa de crescimento dos depósitos no sistema financeiro brasileiro desacelerou acentuadamente em relação ao trimestre anterior em 3,08 p.p. para 11,04%.
- ▶ A relação crédito/depósito do sistema financeiro brasileiro aumentou 1,81 p.p. no 3T21* de 2T21 para 103,57%, em uma posição de empréstimo.
- ▶ A taxa de eficiência de todo o sistema financeiro caiu 0,38 p.p. no 3T21 em comparação ao 2T21 para 65,39%.
- ▶ A variação anual do número de agências no 4T21 foi de -4,57%, para um total de 64.750 agências no sistema. Em termos absolutos, o Brasil tinha 3.099 agências a menos do que no mesmo trimestre de 2020 e 747 a menos do que no trimestre anterior.

Outros Setores: Energia, Telecomunicações e Seguros

No setor de energia, durante o 4T21, as vendas de gás subiram ligeiramente em relação ao trimestre anterior, enquanto as vendas de petróleo caíram, e a produção de ambos os combustíveis caiu em comparação com o 3T21. No setor de telecomunicações, a receita total anualizada do setor⁽¹⁾ aumentou em 4,19% para R\$251,73 bilhões em 2021. No setor segurador, o crescimento anual dos prêmios de seguro direto desacelerou do trimestre anterior para 13,08% no 4T21. O índice de sinistralidade aumentou em relação ao trimestre anterior para 53,00%.

Outros setores

- ▶ No setor de energia, durante o 4T21, tanto a produção de gás quanto a produção de petróleo excederam o volume de vendas domésticas.
- ▶ Em uma base trimestral, a produção de gás diminuiu 2,11% e as vendas aumentaram 2,46%. Quanto ao petróleo, a produção caiu 5,36% e as vendas 2,75%.
- ▶ No setor de telecomunicações, o volume de linhas fixas no 4T21 diminuiu ligeiramente em relação ao trimestre anterior, -1,43%, de 29,42 milhões de linhas no 3T21 para 29,00 milhões no 4T21.
- ▶ O número de linhas móveis cresceu 2,07% anual para 254,710 milhões, dos quais 46,83% eram pré-pagas.
- ▶ As receitas anualizadas no setor de telecomunicações aumentaram durante 2021⁽¹⁾ em 4,19% para R\$251,73 bilhões. Este aumento foi impulsionado pelo aumento da receita da Internet fixa, que aumentou em 14,62%.
- ▶ No setor segurador, os prêmios de seguro direto cresceram 13,07% no 4T21 em relação ao ano anterior. Isto representou uma redução de 0,81 p.p. em relação ao crescimento do trimestre anterior.
- ▶ O índice de sinistralidade foi de 53,00%. Isto foi 8,00 p.p. maior do que no mesmo trimestre de 2020 e 2,00 p.p. maior do que no terceiro trimestre de 2021.





2. Panorama internacional

América Latina

Durante o quarto trimestre de 2021, todos os países analisados continuaram com a recuperação econômica, apesar da desaceleração experimentada em relação ao trimestre anterior. Este desempenho foi explicado pelo estímulo derivado da demanda externa, cujo dinamismo foi amortecido pelo aumento da inflação, resultado de gargalos persistentes. Por outro lado, a recuperação heterogênea no mercado de trabalho continuou a se consolidar, embora a um ritmo mais lento do que o da atividade econômica.

Panorama macroeconômico

- ▶ A recuperação da atividade econômica na América Latina se fortaleceu no segundo semestre do ano, após ter sido interrompida em quase todos os países no segundo trimestre pela pandemia. A recuperação continua sendo heterogênea entre os países e está sendo sustentada pela evolução favorável da demanda externa e dos preços das commodities, pelo apoio generalizado das políticas econômicas (que, embora tenham começado a se retirar, permanecem expansionistas) e pelas condições de financiamento na região (que, embora tenham se tornado mais rígidas recentemente, continuam acomodadas em termos históricos). A Colômbia* registrou a maior taxa de crescimento anual (10,70%) enquanto o Brasil registrou a menor taxa, de 1,56%.
- ▶ Neste contexto, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) melhorou suas previsões para a economia latino-americana para 2022, colocando o crescimento da região em 2,90%. Esta projeção se deve principalmente ao progresso no processo de imunização global que vem se consolidando durante o quarto trimestre de 2021. A normalização da pandemia continua a ser o principal elemento que condiciona a recuperação. Entretanto, segundo o FMI, esta expansão não será suficiente para atingir as tendências pré-covid a médio prazo, pois os impactos sociais persistentes e a melhoria do mercado de trabalho, danificado após a crise, serão prolongados durante a fase de recuperação. Em sua atualização de dezembro, a OCDE colocou suas previsões para a Argentina, Brasil, Chile e México abaixo da média da OCDE (3,93%) em 2022, sendo a Colômbia o único país a estar acima desta média com 5,54% em 2022.
- ▶ A inflação aumentou de forma acentuada e generalizada na região. Embora esta recuperação pareça ser de natureza predominantemente transitória, os bancos centrais da região embarcaram em um ciclo de aperto da política monetária. Espera-se que uma maior persistência inflacionária restrinja a margem de manobra da política monetária. A Argentina foi mais uma vez o país com a maior taxa de inflação, 51,40%, enquanto a Colômbia registrou o menor aumento de preços com inflação de 5,15% no 4T21.
- ▶ Durante o quarto trimestre de 2021, o mercado de trabalho continuou a se recuperar das consequências econômicas da pandemia, mas os efeitos negativos sobre o mercado de trabalho estão se mostrando mais persistentes do que sobre a atividade. A maioria dos países registrou quedas em sua taxa de desemprego em comparação com o 3T21, com exceção da Argentina. O México foi posicionado como o país com a menor taxa de desemprego (3,91%) e a Colômbia com a maior taxa (12,52%).

Setor financeiro

- ▶ Em termos de rating, todos os países da América Latina mantiveram as suas classificações constantes no quarto trimestre do ano, com exceção do México, que passou de um rating S&P de BBB para BBB- durante este período. Este rating considera que, embora o país tenha boa qualidade de crédito com capacidade adequada para cumprir as suas obrigações financeiras, esta capacidade poderia ser afetada pela sua exposição a condições econômicas adversas.
- ▶ No que diz respeito às políticas econômicas, a introdução de estímulos adicionais é mais limitada do que no ano anterior, face ao aperto das condições financeiras mundiais e ao aumento da inflação e das expectativas de inflação em alguns países. Assim, apesar da eficácia das políticas promovidas, fatores como a diferente estrutura setorial (por exemplo, a elevada importância do turismo para o México), a diferente dependência dos preços das matérias-primas (por exemplo, a dependência do Chile e do Peru dos preços do cobre), o diferente ritmo de retirada dos estímulos monetários e fiscais, ou o diferente grau de abertura comercial, farão a diferença no dinamismo da recuperação da região.
- ▶ Por último, houve uma desaceleração notável na concessão de empréstimos, em parte ligado à retirada generalizada dos programas de apoio, embora a Argentina tenha sido o único país a assistir ao declínio dos seus empréstimos. No que diz respeito aos depósitos, todos os países registaram um crescimento interanual positivo durante o período, embora metade deles, Argentina, Brasil, Chile e Peru, tenham diminuído a sua taxa em relação ao trimestre anterior. A Colômbia mostrou o maior aumento na sua taxa, após uma aceleração de 3,52 p.p. em comparação com o 3T21.

*Colômbia registrou a maior taxa de crescimento, na ausência de dados atualizados da Argentina e do Chile.

Argentina.**

11,87%



Brasil

1,56%



Chile***

17,34%



Colômbia

10,70%



México

1,62%



Peru

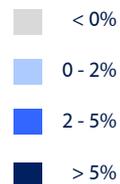
3,20%



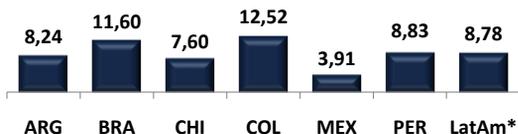
América Latina

7,72%

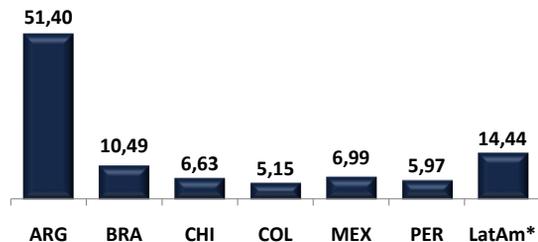
PIB 4T21 (% de variação anual)



TAXA DE DESEMPREGO 4Q21 (%)



TAXA DE INFLAÇÃO 4Q21 (%)

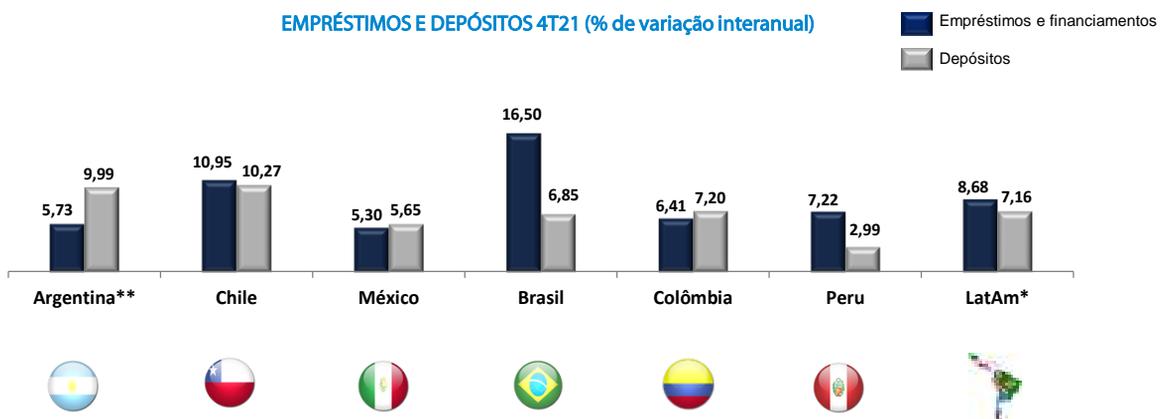


RATINGS LONGO PRAZO 4T21

	MOODY'S	S&P	FITCH
Argentina	Ca -	CCC+ -	CCC -
Brasil	Ba2 -	BB- -	BB- -
Chile	A1 -	A -	A- -
Colômbia	Baa2 -	BB+ -	BB+ -
México	Baa1 -	BBB- ▼	BBB- -
Peru	Baa1 -	BBB+ -	BBB -

- ▲ Aumenta a partir do 3T21
- Constante desde o 3T21
- ▼ Diminui a partir do 3T21

EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS 4T21 (% de variação interanual)



*Gráfico da América Latina calculado como média incluindo Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru.
 **Os dados mais atuais na data de publicação do 4T21, exceto Argentina e Chile a partir do 3T21.

2. Panorama internacional

OCDE e China

No quarto trimestre de 2021, a atividade econômica nos países da OCDE continuou a se recuperar. Este desempenho foi impulsionado pelo consumo privado, apoiado por uma consolidação no processo de vacinação. No entanto, espera-se que o dinamismo da recuperação econômica abrande devido a pressões inflacionistas mais persistentes em resultado do aumento dos preços da energia.

Panorama macroeconômico

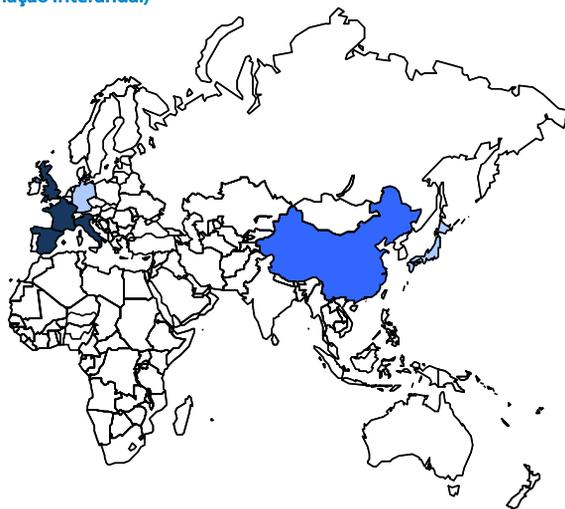
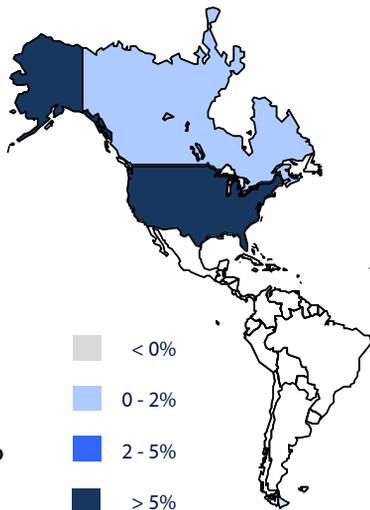
- ▶ No quarto trimestre de 2021, a Zona do Euro continuou a recuperar com uma taxa de crescimento anual do PIB (4,60%), acelerando a partir do trimestre anterior. Consequentemente, na sua previsão de dezembro, a OCDE espera que o crescimento anual do PIB para 2022 e 2023 seja de 4,32% e 2,50%, respectivamente, ligeiramente inferior à sua previsão de setembro. A Comissão Europeia reconhece uma recuperação econômica mais rápida do que o esperado, impulsionada principalmente pelo consumo privado, embora sublinhe a disparidade entre países. O mercado de trabalho continuou a melhorar e espera-se que atinja os níveis pré-pandêmicos até ao final de 2022. Contudo, a Comissão adverte sobre a inflação e a sua maior persistência no horizonte temporal, retardando assim o ritmo de recuperação a curto prazo. Entre os países analisados na região, a França e a Itália registaram as taxas mais elevadas de crescimento do PIB em uma base anual (5,42% e 6,20%, respectivamente).
- ▶ Os Estados Unidos consolidaram a recuperação da sua atividade econômica neste período com outra taxa de crescimento anual positivo do PIB de 5,50%, acelerando também em relação ao 3T21. Este maior dinamismo na atividade deve-se a uma forte procura interna, impulsionada pelo consumo privado, embora o aumento da inflação fosse motivo de preocupação. Entretanto, o Reino Unido registou um crescimento do PIB mais elevado durante este período em comparação com o trimestre anterior, com uma taxa de 7,22%. No entanto, a economia britânica foi seriamente afetada no final do trimestre pelo reaparecimento de novos casos COVID, derivados da variante ômicron; restringindo assim o dinamismo do setor dos serviços.
- ▶ A China registou uma taxa de crescimento do PIB mais baixa no quarto trimestre em comparação com o 3T21, com uma taxa de 4,00%. Este comportamento é explicado pela descida das taxas de juro pelo banco central chinês, bem como pelo abrandamento do mercado imobiliário, como resultado da queda da Evergrande. Da mesma forma, o Japão registou no 4T21 um abrandamento na taxa do PIB em comparação com o 3T21, caindo de 1,15 p.p. para 0,69%. Em 2022, a OCDE estima um crescimento do PIB chinês e japonês de 5,06% e 4,37%, respectivamente.
- ▶ O comércio internacional do G20 manteve um nível de comércio de mercadorias em linha com a recuperação econômica. Contudo, o volume do comércio de serviços foi ainda amortecido por restrições de fronteiras, afetando principalmente o turismo e o lazer. A Parceria Econômica Global Regional, que entrará em vigor em Janeiro de 2022, irá promover o investimento e a recuperação econômica entre os países da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). Por outro lado, a ratificação do acordo da ACI entre a UE e a China continua paralisada a partir de maio de 2021, dadas as recentes tensões políticas. Os acordos comerciais do Reino Unido com a Austrália e a Nova Zelândia também se destacam como um potencial impulso às relações comerciais britânicas na sua estratégia de adesão ao Acordo Global e Progressivo para a Parceria Trans-Pacífico (CPTPP).
- ▶ No 4T21 a inflação aumentou em todas as economias analisadas em relação ao 4T20, com os aumentos mais pronunciados na Alemanha e nos Estados Unidos. A UEM registou uma aceleração de 5,30 p.p. em comparação com o 4Q20. A China registou o menor aumento em comparação com o 4T20, com uma inflação de 1,77%. A inflação cresceu a um ritmo frenético devido à componente energética e, em menor medida, à inflação de base. Por outro lado, todas as economias contraíram os seus mercados de trabalho devido às restrições derivadas das novas variantes, embora se espere que a recuperação se consolide durante 2022.

Setor financeiro

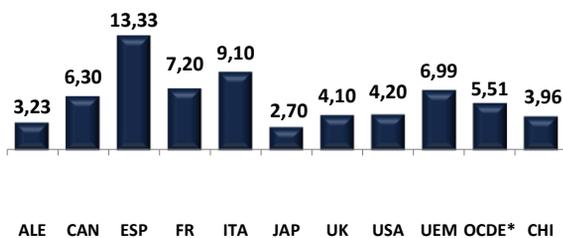
- ▶ A Itália melhorou seu rating S&P de BBB para BBB+, enquanto a Espanha baixou seu rating S&P de A para A-.
- ▶ Em relação às políticas monetárias dos diferentes países, o Fed favoreceu uma subida iminente das taxas de juro de 25 pontos base para aliviar a inflação no início de 2022, enquanto o BCE tomou uma posição mais cautelosa e executará a subida das taxas progressivamente através da retirada do seu "Programa de Compra Pandêmica de Emergência", agendado para o final de Março de 2022.
- ▶ Durante este período, o crescimento interanual dos empréstimos abrandou em todos os países exceto na Alemanha, Canadá e México em comparação com o 4T20, sendo a Argentina o país com a maior taxa de declínio (-32,61%). O crescimento dos depósitos diminuiu para todos os países em comparação com o 4T20. O Brasil registou o segundo maior declínio anual (-38,02%) depois da Argentina (-62,12%).

-  **Alemanha**
1,37%
-  **Canadá**
1,60%
-  **China**
4,00%
-  **França**
5,42%
-  **Espanha**
5,23%
-  **Itália**
6,20%
-  **Japão**
0,69%
-  **UEM**
4,60%
-  **Reino Unido**
7,22%
-  **EUA**
5,50%

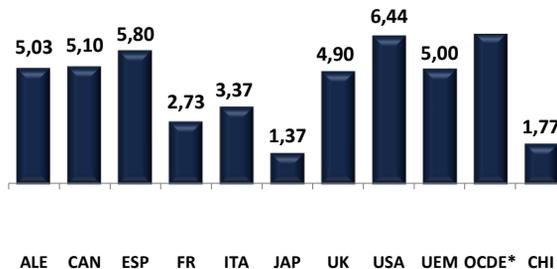
PIB 4T21 (% de variação interanual)



TAXA DE DESEMPREGO 4Q21 (%)



TAXA DE INFLAÇÃO 4Q21 (%)



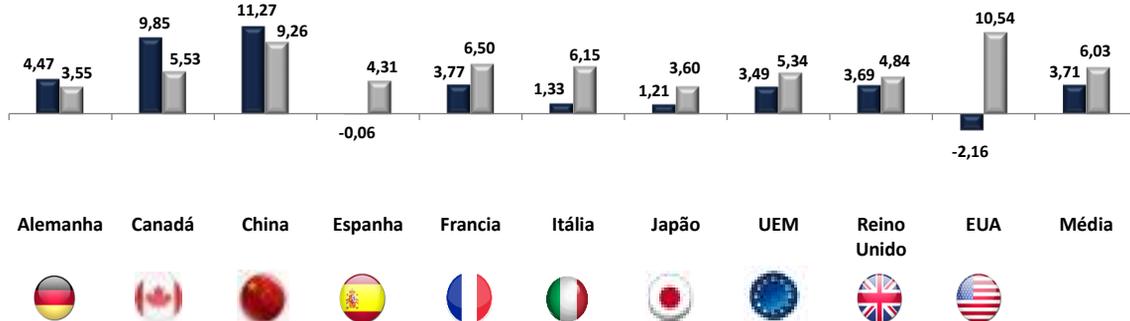
RATINGS LONGO PRAZO 4T21

	MOODY'S	S&P	Fitch
Alemanha	Aaa -	AAA -	AAA -
Canadá	Aaa -	AAA -	AA+ -
China	A1 -	A+ -	A+ -
Espanha	Baa1 -	A- ▼	A- -
França	Aa2 -	AA -	AA -
Itália	Baa3 -	BBB+ ▲	BBB -
Japão	A1 -	A+ -	A -
Reino Unido	Aa3 -	AA -	AA- -
EUA	Aaa -	AA+ -	AAA -

- ▲ Aumenta a partir do 3T21
- Constante desde o 3T21
- ▼ Diminui a partir do 3T21

EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS 4T21 (% de variação anual)

-  Empréstimos e financiamentos
-  Depósitos



*Dados agregados da OCDE, atualizados a partir da data de publicação do 4T21.

3. Situação macroeconômica no Brasil

A recuperação econômica do Brasil acelerou-se de forma menos acentuada no quarto trimestre de 2021, uma vez que os indicadores macroeconômicos apontavam para uma desaceleração da atividade econômica em dezembro. Espera-se que ele se aproxime dos níveis do PIB pré-pandêmico, embora possa ser amortecido a curto prazo por um maior aperto das condições financeiras.

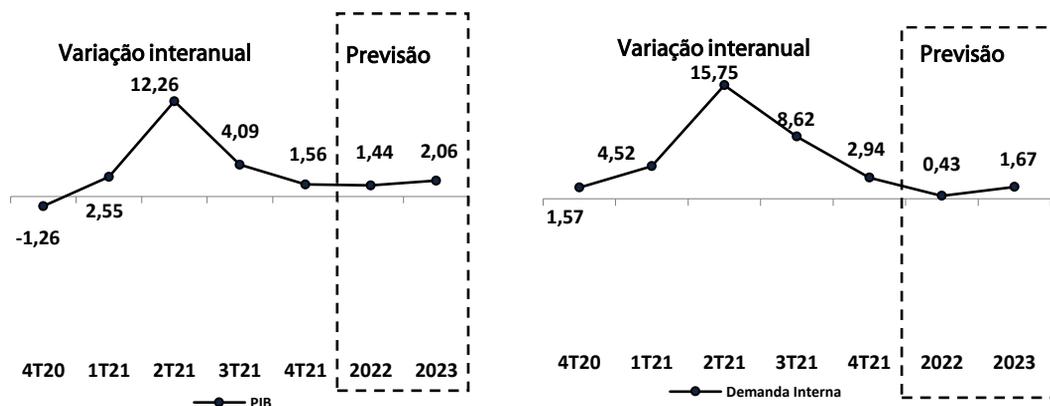
PRINCIPAIS INDICADORES MACROECONÔMICOS (Crescimento interanual %)

ATIVIDADE	4T20	1T21	2T21	3T21	4T21	2022	2023
PIB	-1,26	2,55	12,26	4,09	1,56	1,44	2,06
DEMANDA INTERNA	1,57	4,52	15,75	8,62	2,94	0,43	1,67
CONSUMO PRIVADO	-2,90	-0,62	10,65	4,31	2,01	1,01	1,72
CONSUMO PÚBLICO	-3,63	-3,76	5,96	3,86	2,81	0,91	0,38
INVESTIMENTO BRUTO FIXO	12,19	18,55	31,97	18,21	4,05	-0,12	2,67
DEMANDA EXTERNA							
EXPORTAÇÕES	-4,59	2,41	14,58	4,49	3,37	5,79	3,36
IMPORTAÇÕES	-2,78	7,53	19,19	23,78	3,64	1,09	1,62
INFLAÇÃO							
IPC	4,25	5,29	7,72	9,64	10,49	5,08	3,51
MERCADO DE TRABALHO							
DESEMPREGO	14,10	14,67	14,57	13,13	11,60	12,66	12,08
OCUPAÇÃO	-8,46	-7,54	1,57	10,70	9,86		

Fonte: Banco Central do Brasil, previsões de dezembro de 2021 OECD .

- ▶ Durante o 4T21 houve uma desaceleração considerável na economia brasileira, elevando sua taxa de crescimento anual do PIB para 1,56%, 2,52 p.p. menos do que no trimestre anterior. Entretanto, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, esta taxa aumentou em 2,82 p.p., consolidando a recuperação econômica diante da pandemia.
- ▶ Quanto à demanda interna, uma tendência semelhante à do PIB poderia ser observada. Seu crescimento anual sofreu um declínio no quarto trimestre, refletindo o efeito de um número maior de devido à variante ômicron, e uma desaceleração significativa em comparação com o terceiro trimestre de 2021 de 5,67 p.p. foi observada.
- ▶ O Comitê revisou a atividade de curto prazo para baixo devido a um maior aperto das condições financeiras. Por outro lado, o crescimento tende a se beneficiar do desempenho da agricultura e da pecuária e da normalização remanescente da economia.

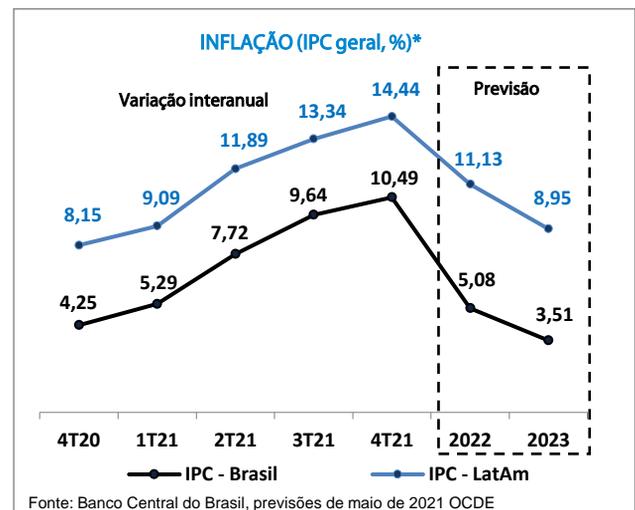
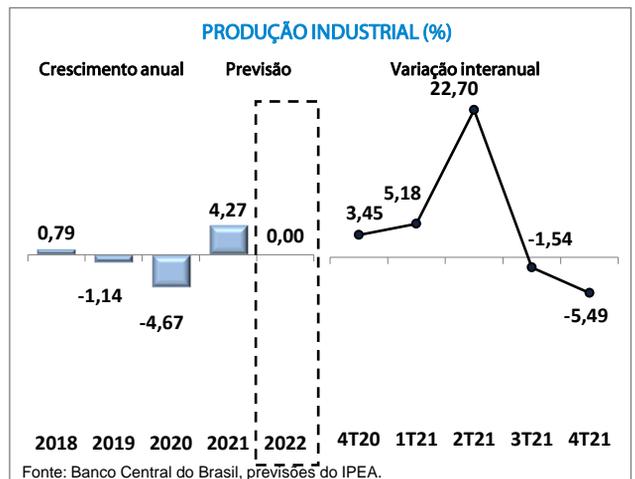
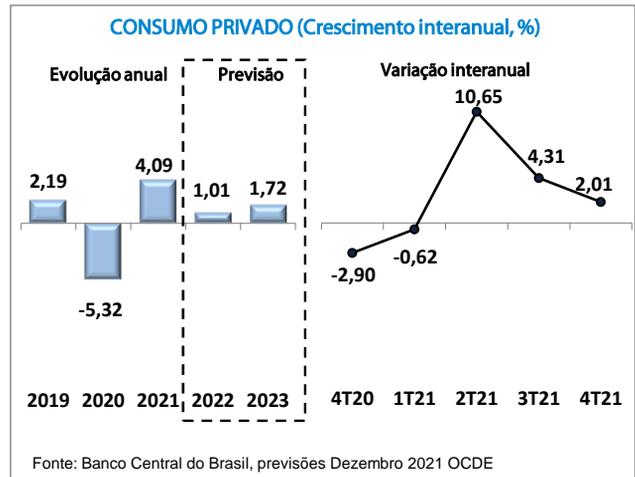
PIB e DEMANDA INTERNA (Crescimento interanual %)



Fonte: Banco Central do Brasil, previsões de dezembro de 2021 OECD .

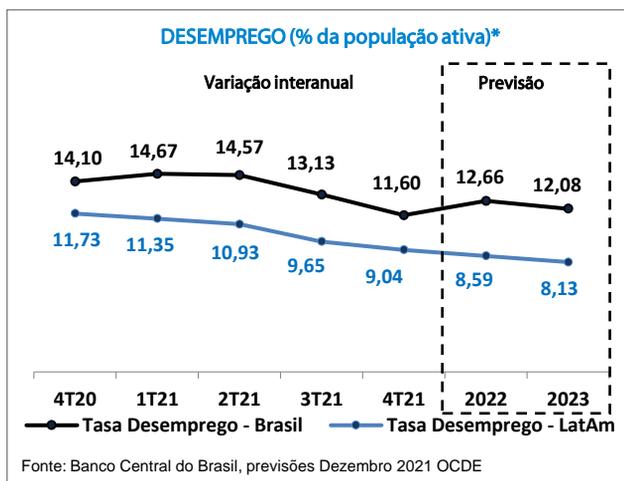
Durante o quarto trimestre de 2021, o consumo industrial privado registrou uma desaceleração em sua variação anual, enquanto o índice de produção diminuiu sua taxa para 2,01% e -5,49%, respectivamente. Por outro lado, a inflação aumentou a uma taxa de 10,49%, embora tenha permanecido abaixo da média latino-americana.

- ▶ O consumo privado sofreu um declínio em sua taxa anual de 2,30 p.p. em relação ao trimestre anterior, para uma taxa de 2,01%. Isto foi devido ao aumento da incerteza devido ao surgimento de novas variantes do vírus e preços mais altos devido à baixa pluviosidade. A OCDE prevê uma estabilização do crescimento do consumo privado em 2022 e 2023, atingindo uma taxa de crescimento anual de 1,01% e 1,72%, respectivamente.
- ▶ De acordo com o Banco Central do Brasil, o consumo privado permanece abaixo do nível pré-pandêmico. Como no trimestre anterior, houve uma expansão no consumo de serviços e uma queda no consumo de bens.
- ▶ Durante o 4T21, o crescimento anual da produção industrial desacelerou consideravelmente em 3,94 p.p. para registrar uma taxa de -5,49%, principalmente devido ao setor automotivo. Apesar de um aumento significativo nos casos e mortes de Covid-19, o impacto econômico parecia limitado. As previsões para os próximos trimestres foram reduzidas devido aos gargalos na cadeia de abastecimento e aos altos preços da energia.
- ▶ A inflação subiu novamente no quarto trimestre do ano para 10,49%, 0,85 p.p. a mais do que no terceiro trimestre de 2021. Apesar deste aumento, o crescimento do IPC (Índice de Preços ao Consumidor) permanece abaixo da média quando comparado à inflação dos países da América Latina*.
- ▶ O Banco Central do Brasil também justificou este aumento de curto prazo principalmente com o aumento inesperado dos derivados dos combustíveis e dos alimentos, mais do que compensando a surpresa pela redução dos preços dos medicamentos, bem como a magnitude da queda das taxas dos seguros saúde.
- ▶ De acordo com a OCDE, a inflação começará a diminuir em 2022 e a cair ainda mais em 2023 em comparação com 2021, para uma taxa de 5,08% e 3,51%, respectivamente. Entretanto, se essas previsões se tornarem realidade, a inflação ainda estaria bem acima das metas de 3,50% e 3,25% estabelecidas pelo Banco Central do Brasil para 2022 e 2023.



*Dados da América Latina calculados como média, incluindo Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru.

A taxa de desemprego diminuiu no quarto trimestre do ano em comparação com o trimestre anterior, juntamente com a taxa de crescimento interanual da criação de emprego, que desacelerou durante este período para 9,86%, a terceira taxa positiva em seis trimestres.



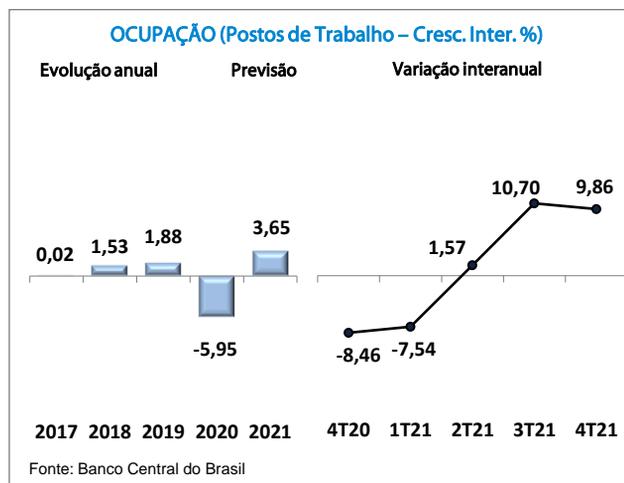
▶ A taxa de desemprego no Brasil foi de 11,60% no quarto trimestre, 1,53 p.p. inferior à do trimestre anterior. Isto reduziu o desequilíbrio com a média latino-americana*, que agora está 2,56 p.p. abaixo (9,04%). O Brasil registrou uma média trimestral de mais de 12 milhões de pessoas à procura de emprego.

▶ A OCDE espera que a taxa de desemprego aumente em 2022 e 2023 para 12,66% e 12,08%.

▶ Além disso, a redução da taxa de desemprego no terceiro trimestre foi significativa, rompendo com os números estáveis registrados nos quatro trimestres anteriores. Além disso, a diferença em relação ao mesmo trimestre do ano passado, no qual a taxa de desemprego era 2,50 p.p. mais alta e menos próxima da média latino-americana, diminuiu.

▶ O Banco Central do Brasil destacou o papel das medidas de apoio para restringir o impacto da crise sanitária. O Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (PEMER), reativado desde abril, foi retirado em outubro, mas foi importante tanto para a provisão de contratos de tempo reduzido ou suspensão temporária dos contratos, quanto para a garantia subsequente de emprego para os trabalhadores que assinaram os acordos.

▶ A crescimento anual da taxa de ocupação desacelerou ligeiramente, caindo 0,84 p.p. do 3T21 para 9,86%, sua terceira taxa positiva em sete trimestres.

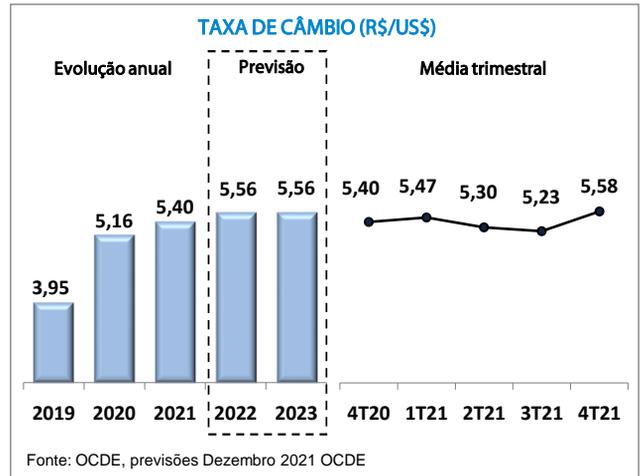


▶ O Copom (Comitê de Política Monetária) decidiu, por unanimidade, aumentar a taxa de juros em 1,00 ponto percentual, para 11,75% ao ano. O Comitê considerou que esta decisão reflete seu cenário de base e um equilíbrio de riscos de variação superior ao normal para a inflação prospectiva e é consistente com a convergência da inflação para as metas no horizonte de política relevante, que inclui 2022 e, principalmente, 2023. Sem prejuízo de seu objetivo principal de garantir a estabilidade dos preços, esta decisão também implicou em uma suavização das flutuações no nível de atividade econômica e crescimento do emprego.

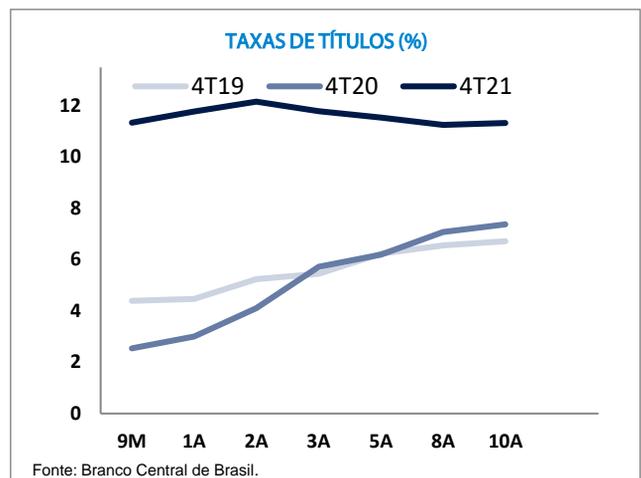
▶ Em termos absolutos, o Brasil registrou uma média de 94,88 milhões de empregos no quarto trimestre de 2021, um aumento de 8,52 milhões de empregos em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

O real desvalorizou em relação ao dólar americano durante o quarto trimestre do ano, registrando uma taxa de câmbio média trimestral de R\$ 5,58/US\$. Todos as taxas de títulos subiram acentuadamente em comparação com o 4T20, especialmente aqueles com duração de curto prazo. Além disso, o índice de ações do IBOVESPA diminuiu, dando continuidade à tendência do 3T21.

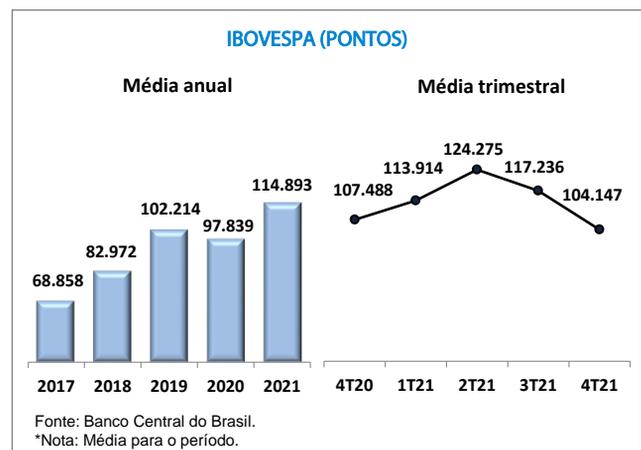
- ▶ Durante o quarto trimestre de 2021, o real desvalorizou em relação ao dólar em comparação aos trimestres anteriores, situando-se a uma taxa de câmbio nominal média de R\$ 5,58/US\$. Comparando com o mesmo trimestre do ano anterior, o real caiu em 0,18 R\$/US\$.
- ▶ A OCDE prevê uma leve valorização durante 2022 a uma taxa de câmbio de 5,56 R\$/US\$, mantendo a mesma taxa durante 2023.



- ▶ Todas as taxas de títulos aumentaram em comparação com o mesmo trimestre do ano passado, especialmente aqueles com vencimentos curtos. O crescimento mais forte foi em títulos de 9 meses, que foram 8,80 p.p. mais altos do que no 4T20.
- ▶ A subida da curva de juros dos títulos de curto prazo foram mais acentuada em comparação com o 4T19. Os títulos com vencimento de 1 ano registraram a maior diferença nas taxas, sendo as do 4T21 7,30 p.p. mais altas. Entretanto, as taxas mais altas de títulos foram dos com vencimentos a médio prazo, sendo a taxa mais alta para o vencimento de 2 anos, a 12,16%.



- ▶ O índice Ibovespa durante o quarto trimestre de 2021 registrou uma queda seguindo a tendência do 3T21, 13.089 pontos abaixo do trimestre anterior, atingindo 104.147 pontos no 4T21. A queda trimestral foi de -11,16%.
- ▶ Da mesma forma, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o índice caiu -3,11%, representando uma queda de 3.341 pontos.

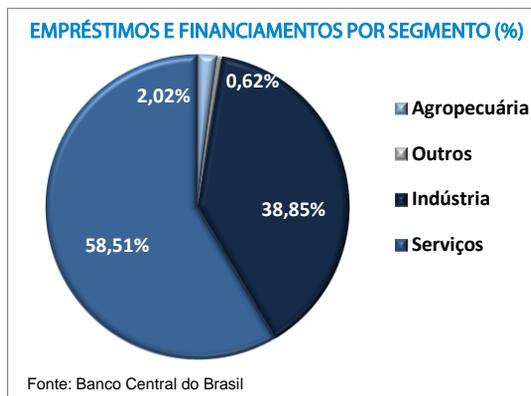


4. Setor bancário no Brasil

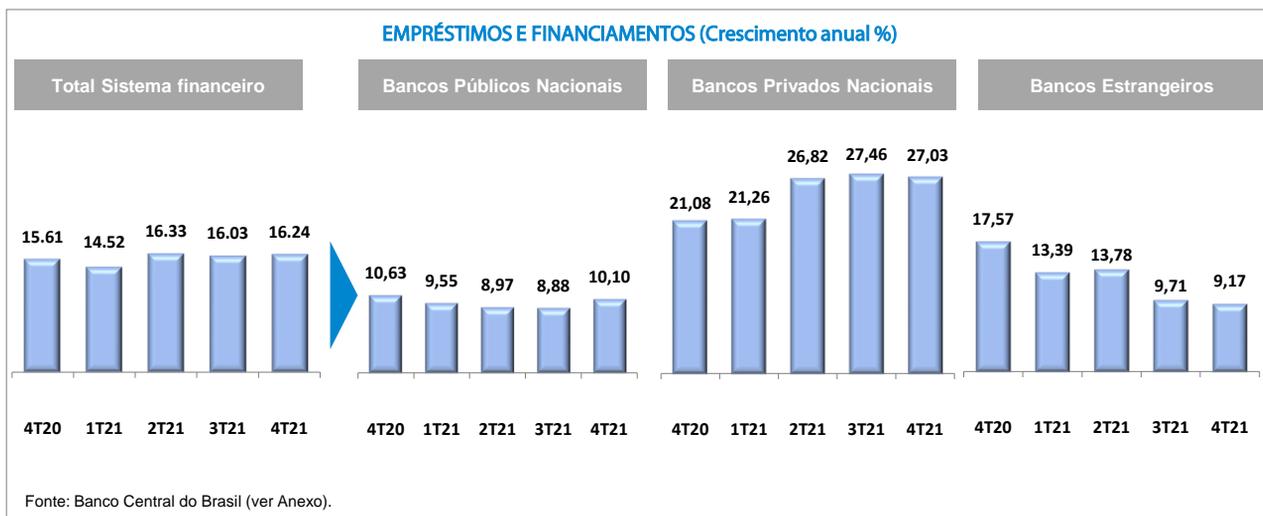
Empréstimos e financiamentos

Durante o quarto trimestre do ano, os empréstimos no sistema brasileiro aumentaram a um ritmo mais rápido do que no trimestre anterior para 16,24%. Houve uma aceleração no crescimento anual dos empréstimos dos bancos públicos domésticos, mas não dos bancos privados.

- ▶ O crescimento anual dos empréstimos no sistema brasileiro aumentou 0,21 p.p. em comparação com o 3T21. O sistema continuou registrando uma variação anual positiva de 16,24% pelo 15º trimestre consecutivo.
- ▶ Por segmentos, no quarto trimestre de 2021, os empréstimos concedidos ao setor de serviços e à indústria representaram 58,51% e 38,85% do total, respectivamente. Por outro lado, os empréstimos concedidos aos setores agrícola e outros representaram 2,02% e 0,62% do total.



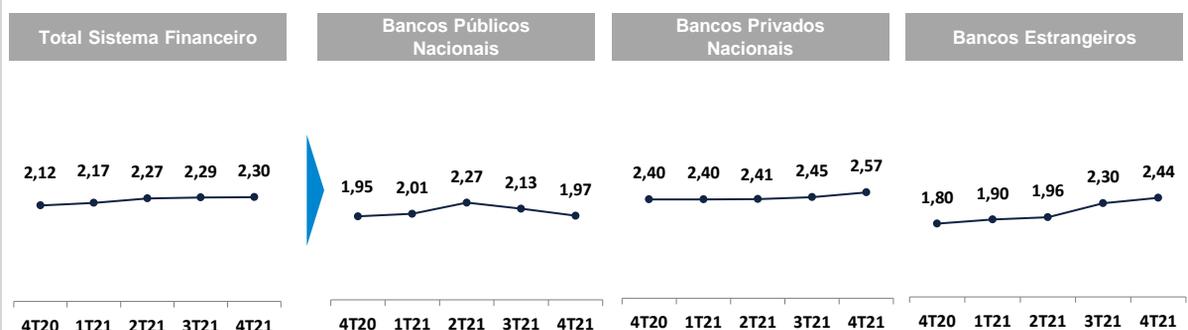
- ▶ No 4T21, o crescimento dos empréstimos dos bancos públicos domésticos aumentou em 1,21 p.p. enquanto o dos bancos privados domésticos desacelerou em 1,17 p.p.. Por outro lado, os bancos estrangeiros também reduziram seu crescimento em 0,48 p.p..
- ▶ Assim, os bancos domésticos públicos experimentaram um crescimento anual de 10,09% e os bancos domésticos privados o maior crescimento, de 26,29%.
- ▶ Por último, os bancos estrangeiros registraram uma taxa de crescimento de 9,23% após um ligeiro declínio a partir do segundo trimestre.
- ▶ O Banco Central do Brasil aumentou a taxa Selic em 3,00 p.p. (taxa de juros de referência) durante o 4T21 para 9,25%.





- ▶ A taxa de inadimplência no sistema financeiro total ficou em 2,31% no 4T21, 0,02 p.p. maior do que no trimestre anterior. Em termos anuais, a taxa de inadimplência aumentou em 0,19 p.p..
- ▶ A mudança na taxa de inadimplência foi impulsionada por inadimplência mais alta em todos os tipos de instituições, exceto bancos públicos domésticos. O maior aumento em comparação com o 3T21 foi registrado em bancos estrangeiros.
- ▶ A taxa de inadimplência dos bancos públicos domésticos diminuiu 0,16 p.p. para 1,97%, o mais baixo dos segmentos analisados. Os bancos privados domésticos aumentaram sua relação em 0,14 p.p. para 2,59%. Por último, os bancos estrangeiros aumentaram sua taxa em 0,14 p.p. para 2,44%.
- ▶ A cada ano, todos os segmentos aumentaram sua taxa de inadimplência no 4T21. Foram registrados aumentos de 0,64 p.p. para bancos estrangeiros, 0,02 p.p. para bancos públicos domésticos e 0,17 p.p. para bancos privados domésticos.

INADIMPLÊNCIA (%)



Fonte: Banco Central do Brasil (ver Anexo).

Nota: A figura corresponde à porcentagem no final do último mês de cada trimestre.

Por tipo de cliente, os empréstimos para pessoas físicas aumentaram sua taxa de crescimento para 16,24%. Os empréstimos para pessoas jurídicas diminuíram de 3T21 para 15,92% no 4T21. A taxa de inadimplência do crédito de pessoas jurídicas diminuiu ligeiramente para 1,34%, enquanto que a taxa de pessoas físicas aumentou em 0,12 p.p. em comparação com o 3T21.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS 4T21 (Crescimento interanual, %)



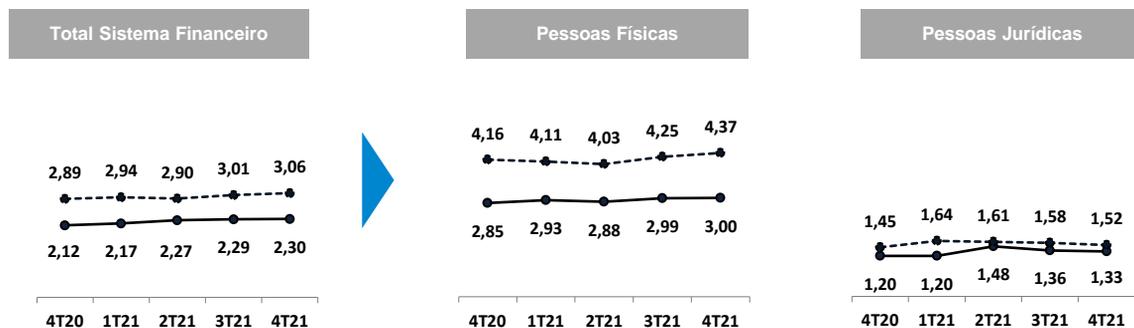
Fonte: Banco Central do Brasil (ver Anexo).

Nota: O número corresponde à mudança anual do indicador em um mês de referência, em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

- ▶ No 4T21, houve uma aceleração trimestral de 0,21 p.p. na taxa de crescimento do crédito total no sistema financeiro.
- ▶ Por segmento, o crescimento dos empréstimos para pessoas físicas aumentou 1,49 p.p. em comparação com o trimestre anterior, atingindo uma taxa de 18,21%. Esta taxa de crescimento anual foi a mais alta registrada desde o primeiro trimestre de 2014, que foi de 18,32%.
- ▶ Por outro lado, o crescimento dos empréstimos para pessoas jurídicas foi 2,79 p.p. inferior ao do 3T21, continuando com taxas positivas desde o 3T20 e ficou em 15,92%. Em comparação com o crescimento dos trimestres anteriores, vale notar que, antes do 4T20, a taxa de crescimento mais semelhante havia ocorrido há mais de 10 anos, no 2T10 (25,30%).

- ▶ Durante o 4T21, a taxa de inadimplência total do sistema bancário aumentou ligeiramente em 0,07 p.p. para crédito não direcionado para 3,08% e o crédito total aumentou em 0,02 p.p. do 3T21 para 2,31%.
- ▶ Por tipo de cliente, as pessoas jurídicas reduziram sua taxa de inadimplência do trimestre anterior em 0,03 p.p. para 1,34%, enquanto que a de pessoas físicas aumentaram em 0,03 p.p. para 3,00%.
- ▶ Com relação ao crédito não direcionado, a inadimplência aumentou em 0,16 p.p. para pessoas físicas chegando a 4,37% e diminuíram em 0,05 p.p. para pessoas jurídicas chegando a 1,54%.

INADIMPLÊNCIA 4T21 (%)



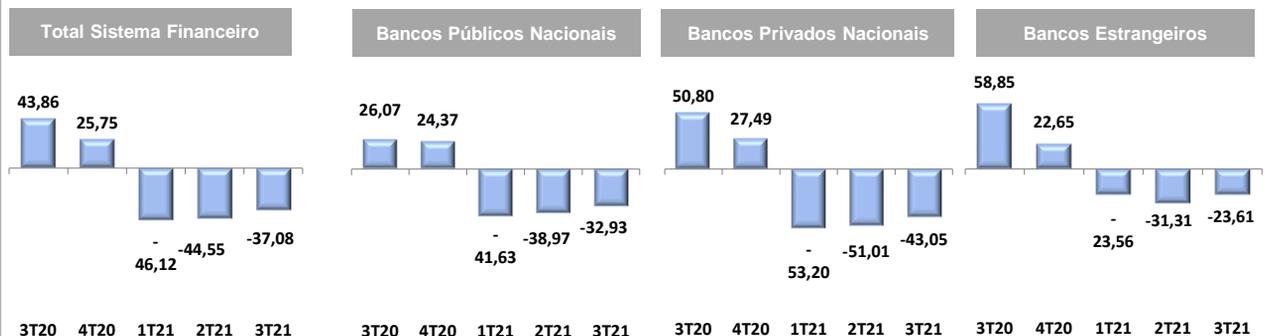
--- Crédito não direcionado
— Crédito total

Fonte: Banco Central do Brasil (ver Anexo).

Deterioração*

As perdas de ativos por deterioração durante o 3T21 continuaram a mostrar crescimento negativo, embora tenha aumentado em comparação com o último trimestre. Isto foi o resultado de melhorias na taxa de crescimento tanto dos bancos nacionais públicos como privados e das perdas por deterioração dos bancos estrangeiros.

PERDAS POR DETERIORAÇÃO DE ATIVOS (Crescimento Interanual,%)

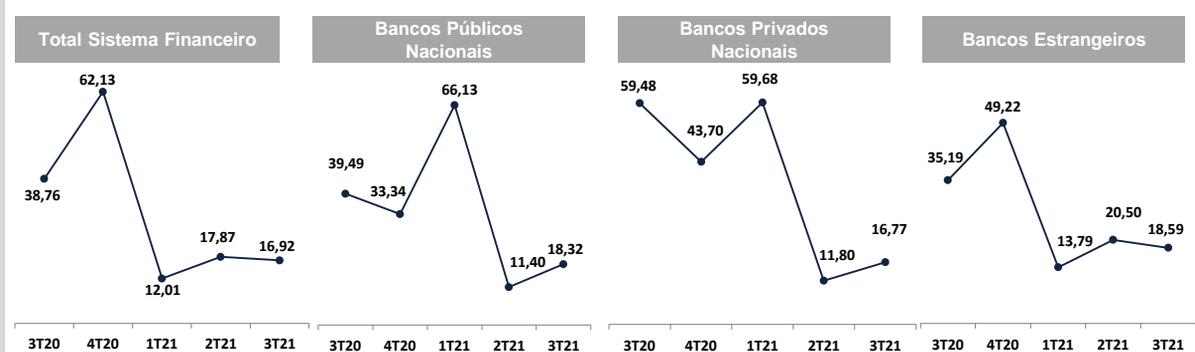


Fonte: Banco Central do Brasil (ver Anexo).

- ▶ O crescimento anual do total das perdas por deterioração de ativos do sistema financeiro no terceiro trimestre de 2021 registrou uma ligeira recuperação de 7,47 p.p. após o declínio muito acentuado de 71,87 p.p. no 1T21. Assim, as perdas por deterioração de ativos do sistema total cresceram em -37,08% em relação ao ano anterior. Isto se deveu principalmente à robusta provisão para perdas de crédito que aumentaram em 2020 e à natureza de curto prazo dos créditos durante a pandemia.
- ▶ No terceiro trimestre do ano, os bancos domésticos públicos e privados registraram um crescimento de 6,04 p.p. e 7,97 p.p., respectivamente. Os bancos estrangeiros aumentaram sua taxa de crescimento anual (7,97 p.p.), pondo fim à tendência de queda dos trimestres anteriores.

- ▶ Durante o terceiro trimestre de 2021, a relação entre as perdas por deterioração de ativos sobre o resultado bruto no total do sistema financeiro caiu 0,95 p.p. em relação ao trimestre anterior chegando a 16,92%.
- ▶ Este aumento foi impulsionado por uma diminuição do índice para todos os tipos de bancos pesquisados, ou seja, tanto os bancos nacionais quanto os estrangeiros registraram diminuições neste índice.
- ▶ No 3T21, os bancos públicos domésticos diminuíram seu índice em 0,73 p.p. para 17,59%. Da mesma forma, tanto os bancos domésticos privados quanto os estrangeiros reduziram seus índices em relação ao trimestre anterior, em 0,78 p.p. e 1,91 p.p. respectivamente, para atingir índices de 15,99% e 18,59%.

PERDAS POR DETERIORAÇÃO DE ATIVOS / MARGEM BRUTA (%)



Fonte: Banco Central do Brasil (ver Anexo).

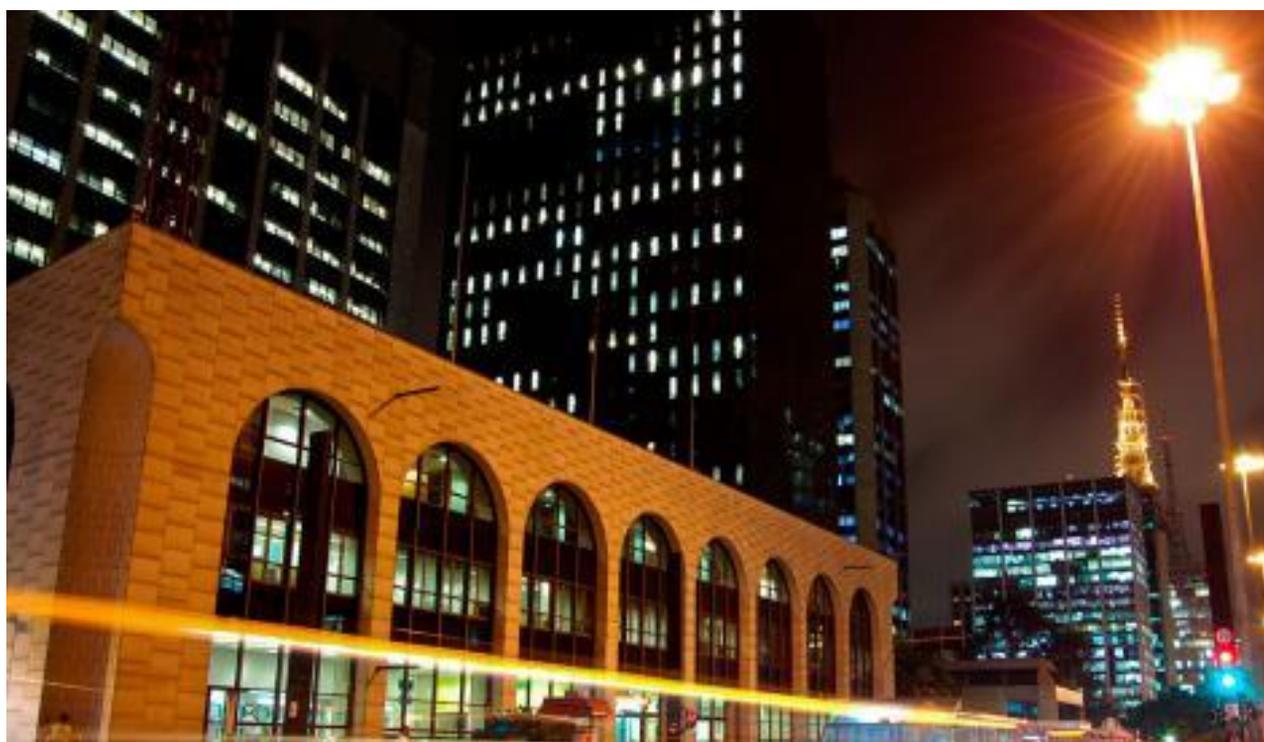
* Os últimos dados disponíveis na data de publicação do relatório são para o 3T21.

Provisões

Durante o 4T21, o sistema financeiro brasileiro aumentou o ritmo de crescimento de suas provisões em comparação com o 3T21, para 4,95% anual. As instituições públicas nacionais reduziram seu ritmo de crescimento em comparação com o trimestre anterior, em contraste com as instituições nacionais privadas e estrangeiras.



- ▶ O sistema financeiro brasileiro acelerou o ritmo de crescimento das provisões em 0,96 p.p. em relação ao trimestre anterior, registrando um crescimento anual de 4,45% no 4T21.
- ▶ Durante o quarto trimestre de 2021, os bancos públicos domésticos diminuíram a taxa de crescimento anual das provisões em 6,33 p.p. em comparação com o trimestre anterior, registrando uma taxa positiva de 4,49%.
- ▶ Os bancos privados domésticos aumentaram sua taxa em 5,32 p.p. para um crescimento de 4,10% em relação ao ano anterior. Os bancos estrangeiros também aumentaram sua taxa de crescimento em 7,21 p.p. em comparação ao 3T21, registrando um crescimento de 9,23%, terminando assim a tendência negativa na taxa de crescimento desde o 4T20.



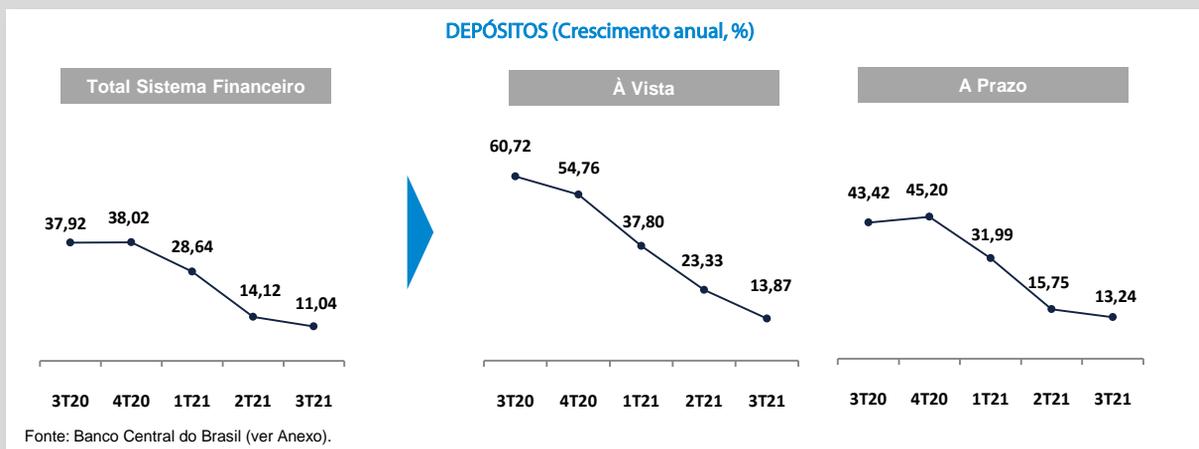
Depósitos*

Durante o 3T21, a taxa de crescimento interanual dos depósitos caiu do 2T21 para uma variação interanual de 11,04%. As instituições nacionais públicas, privadas e estrangeiras diminuíram a taxa de crescimento de seus depósitos em comparação com o trimestre anterior. Por tipologia, os depósitos à vista mostraram uma taxa de crescimento de 13,87%, enquanto os depósitos a prazo registraram uma taxa de 13,24%.



- ▶ No 3T21, a taxa de crescimento dos depósitos do sistema financeiro brasileiro desacelerou em 3,08 p.p. para 11,04% em comparação com o trimestre anterior.
- ▶ As instituições públicas nacionais registraram um crescimento anual dos depósitos de 4,79% no 3T21, após uma notável desaceleração em sua taxa de crescimento de 4,14 p.p. em comparação com o trimestre anterior. Os bancos privados domésticos desaceleraram seu crescimento de 39,41% no primeiro trimestre do ano para 17,15% no 3T21, um declínio de 1,55 p.p.. Os bancos estrangeiros desaceleraram o crescimento de seus depósitos em 6,44 p.p. para 5,17% durante o terceiro trimestre do ano.

- ▶ O crescimento dos depósitos à vista no 3T21 desacelerou em 9,46 p.p. do trimestre anterior para 13,87%, o quarto trimestre consecutivo de queda.
- ▶ No caso dos depósitos a prazo, sua taxa de crescimento foi de 13,24% no 3T21, 2,51 p.p. inferior à do trimestre anterior, consolidando seu terceiro trimestre de declínio.



* Os últimos dados disponíveis na data de publicação do relatório são para o 3T21.

Créditos/Depósitos*

No 3T21, a relação créditos/depósitos para o sistema total foi ligeiramente maior do que no 2T21, 103,57%. Assim, durante este trimestre, o sistema financeiro obteve um volume de empréstimos maior do que os depósitos. No 3T21, apenas os bancos estrangeiros diminuíram sua relação créditos/depósitos.



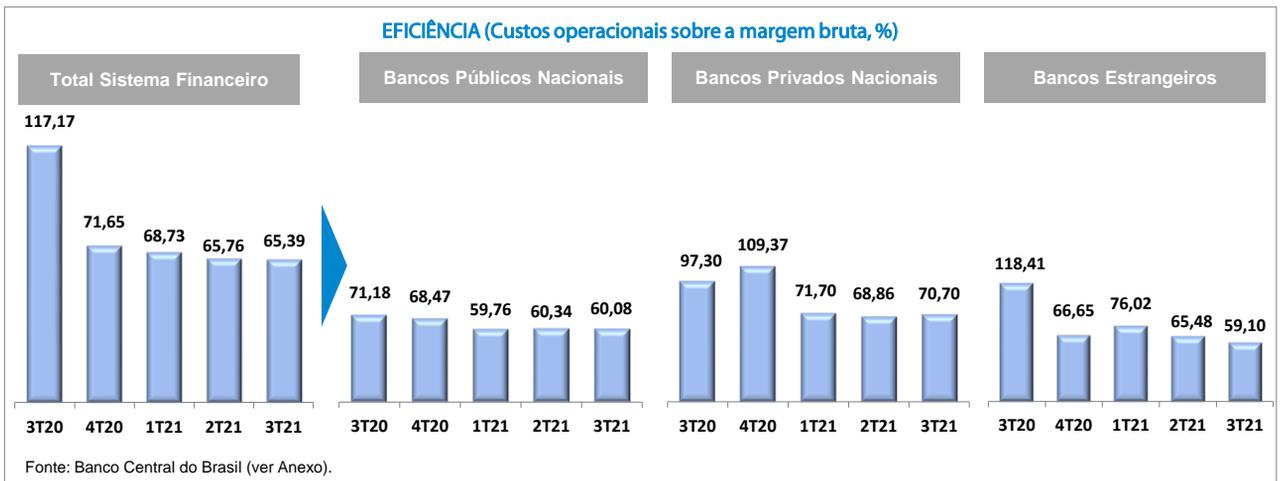
- ▶ A relação créditos/depósitos do sistema acelerou em 1,81 p.p. no 3T21 em comparação ao 2T21 para 103,57%. Como resultado, o sistema financeiro brasileiro como um todo consolidou sua posição de prestamista.
- ▶ No 3T21, os bancos públicos domésticos aumentaram sua relação em 6,11 p.p. em relação ao trimestre anterior para 134,49%. Os bancos privados domésticos aumentaram 1,17 p.p. para 81,14%, tornando-os os únicos prestatários líquidos (proporção abaixo de 100%) no terceiro trimestre. Por outro lado, os bancos estrangeiros diminuíram sua relação créditos/depósitos em 0,01 p.p. para 115,08%.
- ▶ Deve-se ressaltar que o objetivo desta relação é avaliar a necessidade do banco de levantar fundos externos. Assim, se o índice for muito alto, o banco pode não ter liquidez suficiente para atender a necessidades imprevistas, enquanto que se for muito baixo, o banco pode receber um retorno menor do que poderia obter ao investir a liquidez excedente.



* Os últimos dados disponíveis na data de publicação do relatório são para o 3T21.

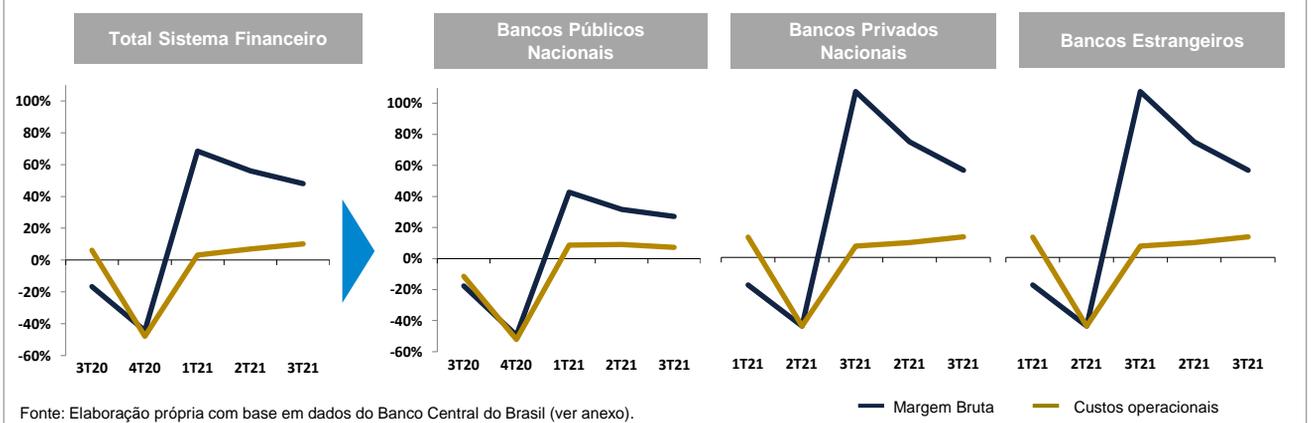
Eficiência*

No 3T21, o sistema financeiro brasileiro registrou uma ligeira melhoria em sua taxa de eficiência em comparação ao 2T21 devido ao menor crescimento ano a ano das despesas operacionais em comparação com a receita bruta. No 3T21, os bancos privados domésticos foram o único segmento cujo índice de eficiência piorou 1,85 p.p. a mais do que no trimestre anterior.



- ▶ No 3T21, a taxa de eficiência do sistema financeiro como um todo caiu 0,38 p.p. para 65,39% em comparação com o 2T21.
- ▶ Durante o 3T21, a taxa de eficiência dos bancos públicos domésticos caiu 0,26 p.p. do 2T21 para 60,08%.
- ▶ A taxa de eficiência dos bancos domésticos privados aumentou em 1,85 p.p. para 70,70% em comparação com o 3T20.
- ▶ Os bancos estrangeiros melhoraram sua taxa de eficiência no 3T21 em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior em 34,09 p.p. para 59,10%, a menor taxa de eficiência do sistema brasileiro. Isto se deveu a uma variação na renda bruta de -7,95% e a uma variação nas despesas operacionais de 3,35%.

MARGEM BRUTA VS. CUSTOS OPERACIONAIS (Crescimento Interanual, %)

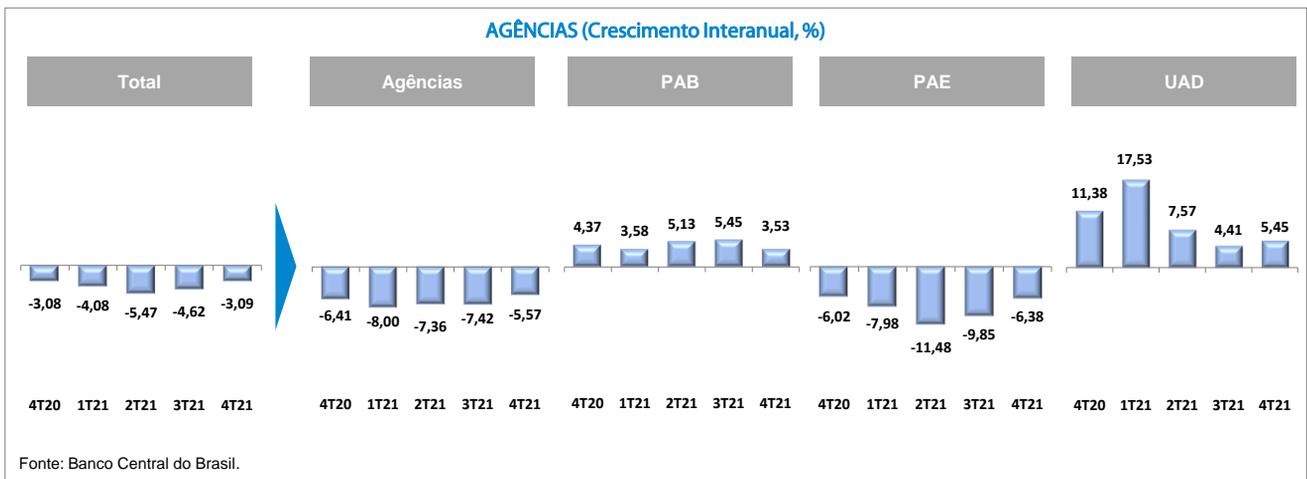


* Os últimos dados disponíveis na data de publicação do relatório são para o 3T21.

Agências

O número de agências durante o quarto trimestre registrou uma taxa de variação de -3,09%. Este crescimento foi devido às agências, PAE e UAD, que registraram crescimento de 1,85 p.p., 3,47 p.p. e 1,04 p.p., respectivamente, em relação ao 3T21.

- ▶ A variação anual do número de agências no 4T21 foi de -3,09%, para um total de 65.750 agências no sistema, 2.099 a menos do que em dezembro de 2020. Em comparação com setembro de 2021, o número total de agências aumentou em 173.
- ▶ A taxa de crescimento anual do número de agências aumentou (1,85 p.p. comparado ao 3T21), permanecendo negativa em -5,57%.
- ▶ O crescimento dos pontos de atendimento bancários (PABs) desacelerou para 3,54%. Por outro lado, o crescimento dos pontos de atendimento eletrônico (PAEs) aumentou em relação ao 3T21 em 3,47 p.p.. Saindo de 28.467 PAEs no quarto trimestre de 2020, finalmente acabaram em 26.652, no mesmo período de 2021.
- ▶ As unidades administrativas descentralizadas (UADs) aumentaram seu crescimento no número de agências em comparação com o 3T21 para 5,45%. Ela diminuiu em relação ao 4T20 em 5,93 p.p..





5. Energia e Utilidades

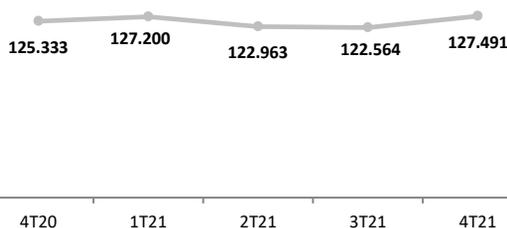
Resumo do trimestre

Durante o 4T21, o consumo de energia aumentou do trimestre anterior para 127.491 GWh. As vendas de petróleo e gás aumentaram em comparação com o 2T21⁽¹⁾. Da mesma forma, a produção de ambos os combustíveis diminuiu em comparação com o 3T21.

- ▶ No 4T21, o consumo interno bruto de energia aumentou 4,02% em comparação ao 3T21, totalizando 127.491 GWh.
- ▶ A geração bruta de energia elétrica aumentou 5,45% no 4T21 em comparação com o trimestre anterior para 152.467 GWh.
- ▶ O preço médio diário da energia no Brasil no 3T21⁽²⁾ foi de 666,82 reais/MWh. O preço mais alto por tipo de consumo foi no setor comercial a R\$710,10/MWh.
- ▶ A energia eólica, a biomassa e os resíduos juntos registraram uma diminuição de 7,59 p.p. em sua participação no total produzido, respondendo por 19,49% do total, a segunda maior fonte de energia do país.

CONSUMO ENERGÉTICO BRUTO (GWh)

Evolução trimestral

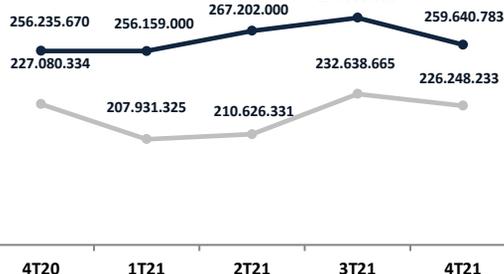


Fonte: ANEEL e EPE.

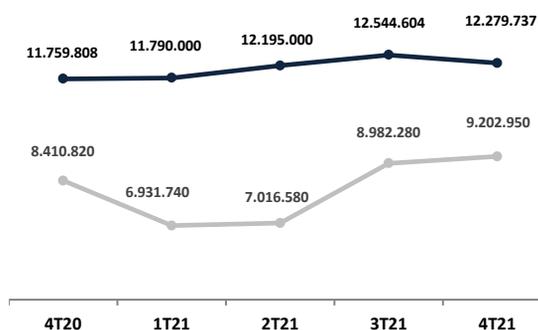
- ▶ Com relação ao setor de Petróleo e Gás, durante o 4T21 tanto a produção de gás quanto a de petróleo excederam o volume de vendas domésticas, continuando a tendência dos últimos anos.
- ▶ Em uma base trimestral, a produção de gás diminuiu 2,11% e as vendas aumentaram 2,46%.
- ▶ Da mesma forma, as vendas e a produção de petróleo diminuíram em 5,36% e 2,75%, respectivamente, em comparação com o 3T21.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DO VOLUME DE VENDAS DOMÉSTICAS

Petróleo (Barris)



Gás (Milhares de m³)



Fonte: ANP

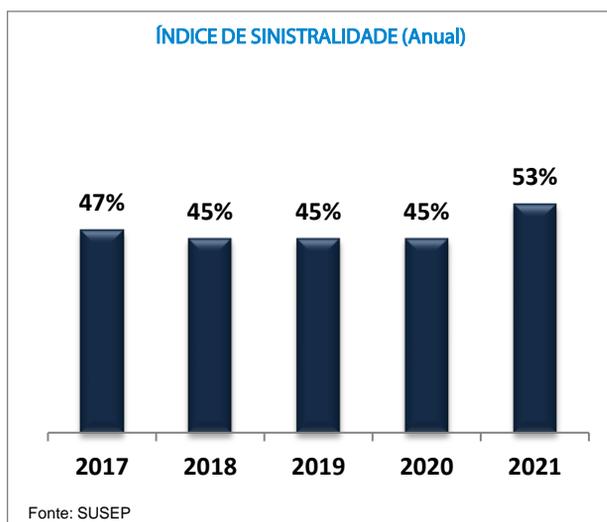
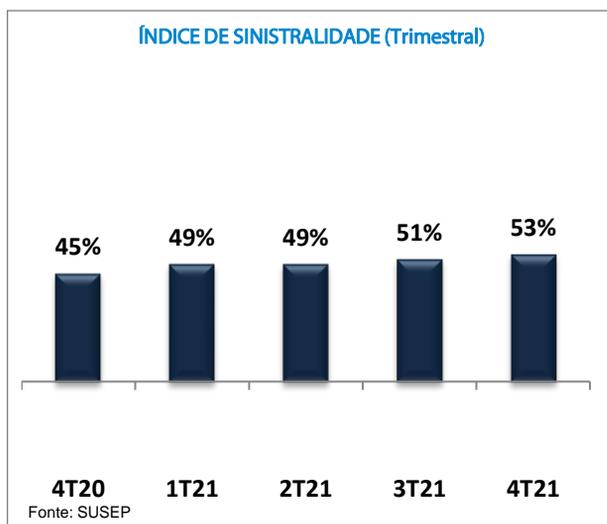
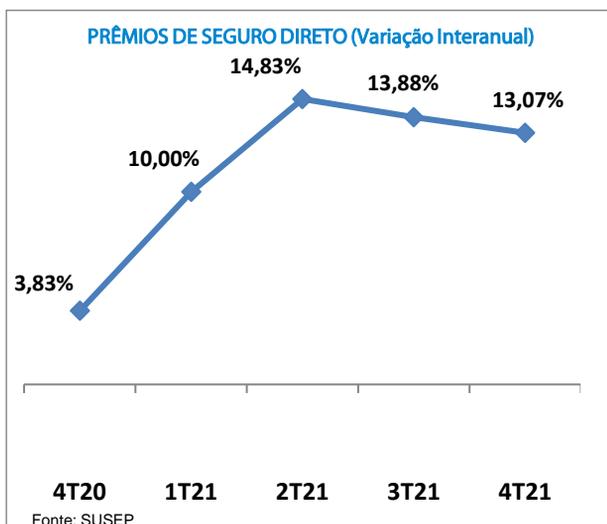
(1) Os últimos dados sobre geração de energia e mix de energia correspondem ao 3T21.

7. Setor Segurador

Resumo trimestral

No 4T2021, os prêmios de seguros diretos no setor segurador brasileiro aumentaram 13,07% em relação ao ano anterior, para 131,82 milhões de reais. O índice de sinistralidade foi de 53,00% no 4T21, 8 p.p. maior que no 4T20 e 2,00 p.p. maior que no trimestre anterior.

- ▶ O crescimento dos prêmios de seguro direto desacelerou 0,81 p.p. para 13,07% no 4T21 em comparação com o 3T21.
- ▶ O índice de sinistralidade aumentou em 8,00 p.p. em comparação com o mesmo trimestre de 2020, chegando a 53,00%. Por outro lado, em comparação com o trimestre anterior, cresceu em 2,00 p.p.
- ▶ Anualmente, em 2021, os prêmios de seguro direto aumentaram 13,07% em relação a 2020. Isto representou uma aceleração da taxa de crescimento anual em 10,06 p.p. em comparação com o ano anterior.





9. Anexo

FONTES

PERSPECTIVA MACROECONÔMICA

- ▶ Banco Central do Brasil:
<http://www.bcb.gov.br>
- ▶ Banco Mundial:
<https://www.bancomundial.org/>

BANCO

- ▶ Banco Central do Brasil:
<http://www.bcb.gov.br/?INDECO>
 - **Concessão de crédito:** Capítulo II - Moeda e crédito Operações de crédito do Sistema Financeiro - Equilíbrio por atividade econômica.
 - **Empréstimos improdutivos:** Capítulo II - Moeda e crédito Operações de crédito do Sistema Financeiro - Qualidade de crédito e provisões Empréstimos improdutivos/Crédito total.
 - **Disposições:** Capítulo II - Moeda e crédito Operações de crédito do Sistema Financeiro - Qualidade de crédito e provisões Provisões.
- ▶ Banco Central do Brasil:
<http://www.bcb.gov.br/?SFNATUALMES>
 - **Agências:** Tabela 04 - Agências bancárias no país.pdf.
- ▶ Ministério do Trabalho e Emprego:
<http://bi.mte.gov.br/pdet/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>
 - **Empregos:** Subsetores de Atividades Econômicas do Brasil.
- ▶ Banco Central do Brasil:
<http://www4.bcb.gov.br/top50/port/top50.asp>
 - **Depósitos:** Coluna AB (Depósitos)
- ▶ Banco Central Europeu:
<http://www.ecb.int/ecb/html/index.es.html>
- ▶ Fundación de las Cajas de Ahorros, FUNCAS: <http://www.funcas.ceca.es/>

SEGUROS E TELECOMUNICAÇÕES

- ▶ SUSEP: <http://www.susep.gov.br/>
- ▶ Swiss Re: <http://www.swissre.com/>
- ▶ Teleco: www.teleco.com.br
- ▶ Teleco: www.telebrasil.org.br

Anexo

GLOSSÁRIO

- ▶ **Principais bancos estrangeiros:** Santander, HSBC, Citibank, BNP Paribas, Credit Suisse, Deutsche, JP Morgan Chase, Société Générale, ABC Brasil, Morgan Stanley, Rabobank, Barclays, Banif, WestLB, John Deere, BTG Pactual.
- ▶ **Principais bancos domésticos privados:** Itaú, Bradesco, Votorantim, Safra, BIC, Panamericano, Alfa, BMG, Cruzeiro do Sul, Bancoob, Fibra, Pine, Mercantil de Brasil, Bansicredi, Daycoval, Sofisa, Classico, BBM, BVA, Rural, Indusval, Schahin, J.Malucelli, Industrial do Brasil, Bonsucesso.
- ▶ **Principais bancos públicos nacionais:** Banco de Brasil, Caixa Econômica Federal, BNB, BASA, Banrisul, Baen estes, BRB, Banese, Banpará.
- ▶ **Crédito de Recursos Direcionados:** São operações realizadas com taxas de juros estabelecidas com base em regras ou fundos governamentais, geralmente destinadas aos setores rural, habitacional e de infraestrutura.
- ▶ **Custos operacionais:** Custos de pessoal + Outros custos administrativos.
- ▶ **Imparidade de ativos:** perdas decorrentes de mudanças negativas no valor de um ativo devido à deterioração.
- ▶ **Pagamentos atrasados:** refere-se ao valor não cobrado de um contrato de operação de crédito original até a data de vencimento definida por acordo mútuo entre as partes.
- ▶ **Margem bruta:** Renda bruta da intermediação financeira + Renda de comissões bancárias + Provisão para dívidas duvidosas + Renda de serviços + Renda de seguros e fundos de pensão (+/-) Outras receitas e despesas operacionais - encargos fiscais
- ▶ **PAB:** Posto de Atendimento Bancário.
- ▶ **PAE:** Posto de Atendimento Eletrônico.
- ▶ **Sistema Financeiro Total (SF):** Inclui informações sobre as principais instituições financeiras do Brasil.
- ▶ **UAD:** De acordo com a res. 4.072 do Banco Central do Brasil, de 26 de abril de 2012, as UADs são Unidades Administrativas Descentralizadas, destinadas à execução das atividades administrativas da instituição.



Nosso objetivo é exceder as expectativas de nossos clientes, tornando-nos um parceiro de confiança

A Management Solutions é uma firma internacional de serviços de consultoria focada em negócios, riscos, finanças, organização e consultoria de processos, tanto em seus componentes funcionais quanto na implementação de tecnologias relacionadas.

Com uma equipe multidisciplinar (funcional, matemática, técnica, etc.) de mais de 2.500 profissionais, a Management Solutions opera através de 33 escritórios (16 na Europa, 16 na América, 1 na Ásia).

Juan Fabios

Sócio da Management Solutions
juan.fabios@msbrazil.com

Marcos Izena

Sócio da Management Solutions
marcos.izena@msbrazil.com

Manuel Ángel Guzmán Caba

Sócio da Management Solutions
manuel.guzman@managementsolutions.com

Management Solutions

Tel. + (55) 11 5105-0300

Fax. + (55) 11 5105-0290

www.managementsolutions.com

Management Solutions, Serviços profissionais de consultoria

Management Solutions é uma firma internacional de consultoria focada na assessoria de negócio, finanças, riscos, organização, tecnologia e processos.

Preencha o nosso formulário com os seus dados em www.managementsolutions.com

Siga-nos em: 

© **Management Solutions. 2022**
Todos os direitos reservados

www.managementsolutions.com

Madrid Barcelona Bilbao Coruña London Frankfurt Düsseldorf Paris Amsterdam Copenhagen Oslo Warszawa Zürich
Milano Roma Lisboa Beijing Johannesburg Toronto New York Boston Pittsburgh Atlanta Birmingham Houston
San Juan de Puerto Rico San José Ciudad de México Medellín Bogotá Quito São Paulo Lima Santiago de Chile Buenos Aires